

Sarney: 'Transição será concluída em paz'

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney assegurou ontem, em comunicado oficial logo após a confirmação dos cinco anos de seu mandato, que realizará eleição presidencial no próximo ano num clima de paz e liberdade democrática, sem riscos para a conclusão da transição. O Presidente disse que exercerá o mandato agora com mais responsabilidade ainda, em decorrência da confiança que a Constituinte acaba de lhe dar para que conclua a transição democrática.

Em entrevista, José Sarney disse que a decisão da Constituinte abre "espaço para a solidariedade nacional e a ampliação das áreas de consenso" a fim de que cada um possa dar a sua contribuição para a solução dos problemas nacionais. Ele considerou as eleições municipais deste ano irreversíveis e garantiu:

— Vamos fazer as eleições este ano.

Sarney não aceitou cumprimentos de parabéns de um repórter. Com firmeza, justificou:

— Eu nunca tratei a definição do mandato como questão pessoal.

O Presidente disse que deseja ter apoio político no Congresso para a solução dos problemas nacionais. Ele afirmou que o ideal é que o Governo tenha suporte político para enfrentar as dificuldades. Indagado se, após ter a garantia de sustentação parlamentar, vai buscar um voto de confiança

do povo brasileiro, respondeu:

— Eu acho que o voto de confiança do povo brasileiro tenho tido permanentemente. Porque é essa confiança que sempre me liga a responsabilidade das minhas atribuições.

Na conversa com os jornalistas, em seu gabinete de trabalho, Sarney disse considerar irreversível as eleições municipais deste ano e as presidenciais ano que vem, observando que durante todo o seu Governo tem cumprido o calendário eleitoral.

— Não há exemplo na história do País de termos realizado eleições todos os anos. E nós vamos realizar as eleições este ano, que acho são irreversíveis, e vamos realizar a eleição presidencial do próximo ano. Vou entregar ao meu sucessor o País sem os momentos dramáticos que eu tive que viver e sem os riscos que nós estamos vivendo na transição democrática — disse.

Sarney afirmou que gerir a economia nacional é "outra tarefa gigantesca". Ele se comprometeu a "reintegrar o País dentro de sua linha histórica de crescimento, manter o desenvolvimento econômico, evitar a recessão e reintegrar o Brasil na comunidade financeira internacional". O Presidente disse que o Governo tem um caminho novo a percorrer, o de "preparar as estruturas para o grande desafio do século XXI".



O Presidente Sarney é cumprimentado, após a votação, pelo Ministro Chefe da Casa Civil, Ronaldo Costa Couto

A VOTAÇÃO DOS 5 ANOS

■ Sim — 328 ■ Não — 222 ■ Abstenções — 3 ■ Total — 553

Oito táticas para governar até 1989

BRASÍLIA — Confirmado por mais 21 meses no Governo, o Presidente José Sarney intensificará a aplicação do plano "Modernização e Ajustamento", já apoiado pela grande maioria dos Governadores e com ampla sustentação no Congresso Nacional. A estratégia adotada para levar a administração, com sucesso, até 15 de março de 1990 incorpora oito táticas:

1— Intensificar o combate à crise econômica, com o auxílio dos setores políticos interessados em aceitar

uma trégua com o Governo;

2— Adotar novas medidas que ajudem à superação da crise financeira do Governo;

3— Reformar o segundo e o terceiro escalões federais para prestigiar novos aliados, sem perder de vista a necessidade de conservar os antigos;

4— Buscar, através dos Governadores e do Presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, o controle da maioria peemedebista, fiel ao Governo;

5— Facilitar o domínio do PFL pelos setores liderados pelos Ministros das Minas e Energia, Aureliano Chaves, e das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, alinhados com Sarney;

6— Patrocinar as eleições municipais deste ano;

7— Fazer com que decisões da Constituinte, que afetam os interesses da União, sejam revistas no segundo turno; e

8— Lutar pelo controle do processo de sucessão presidencial.

Na ONU, a defesa dos países em desenvolvimento

BRASÍLIA — Com a aprovação do mandato de cinco anos, o Presidente Sarney viajará tranquilo, no domingo, para Nova York, onde participará da 3ª Sessão Especial das Nações Unidas sobre Desarmamento. Em discurso no dia 7, Sarney defenderá a maior participação dos países em desenvolvimento na negociação e decisão das questões relativas ao desarmamento e à segurança mundial.

O discurso do Presidente, que também aguardava a decisão da Constituinte, começa a ser concluído. Em linhas gerais, reafirmará as posições brasileiras sobre o tema, a partir de um ponto básico: este debate não interessa apenas às duas superpotências (EUA e URSS), mas a todos os países. Por este motivo, os mecanismos multilaterais, como a própria ONU, devem ser fortalecidos para que o debate não se esgote entre Estados Unidos e União Soviética e os

impulsos positivos do recente encontro Reagan-Gorbachov possam chegar aos demais participantes.

Sarney enfatizará as preocupações dos países do Terceiro Mundo e a relação entre desenvolvimento e desarmamento e abordará as questões da militarização do espaço e do efeito perverso das armas químicas, que são objeto de negociação na Conferência de Desarmamento de Genebra.

Abreu: não haverá choque econômico

BRASÍLIA — O Ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, assegurou ontem que a definição do mandato do Presidente Sarney não resultará em medidas amargas na área econômica, como, por exemplo, alterações na política salarial e congelamento de preços.

— Com as condições atuais da economia, um novo choque seria fadado ao fracasso — comentou, lembrando insucessos anteriores em razão do desequilíbrio das contas públicas, e tranquilizando os assalariados: a URP será mantida.

— A política salarial atual está consagrada no acordo com o FMI.

PRESIDENTE REAFIRMA DEMOCRATIZAÇÃO

'Temos pela frente tarefas gigantescas'

Esta é a íntegra do comunicado do Presidente José Sarney:

"Eu não tenho muita coisa a dizer. Acho que quem governa, governa com realidade. A realidade deste instante é a de que a Assembleia Nacional Constituinte deu-me a confiança de governar o País até 1990. Eu recebo, eu aceito e respeito a decisão com o mesmo senso de dever com que assumi a Presidência da República e venho exercendo o meu cargo.

"Nós temos pela frente duas tarefas gigantescas. A primeira delas é concluir a transição democrática, que é a tarefa mais importante e histórica para este País. Consolidar a democracia. A Constituição não é um fim em si mesma. Ela precisa ser viabilizada e para isso temos que ainda percorrer os caminhos das leis complementares e adaptar as Constituições estaduais. Temos que fazer a eleição presidencial no próximo ano num clima de paz, num clima de liberdade democrática, sem qualquer risco, para que eu possa entregar ao meu sucessor um País sem os momentos dramáticos que eu tive que passar.

"Na economia, é outra tarefa gigantesca reintegrar o País dentro de sua linha histórica de crescimento, manter o desenvolvimento econômico, evitar a recessão e reintegrar o

Brasil na comunidade financeira internacional. Fazer uma reforma profunda concluir as reformas que o País necessita no setor, modernizar seu modelo econômico. Nós chegamos ao fim do modelo da substituição de importações. Nós temos um caminho novo a percorrer que é o de preparar as estruturas nacionais para o grande desafio do Século XXI. Temos aí um mundo novo aberto, que é o mundo da ciência e da tecnologia. E nós temos que nos preparar para enfrentá-lo.

"Finalmente, eu devo dizer que esta decisão da Constituinte para mim não é um divisor de águas. Ao contrário, ela é um espaço para a solidariedade nacional, para a ampliação das áreas de consenso, a fim de que todos nós possamos dar uma contribuição para resolver os grandes desafios que o País tem pela frente. Portanto, é este o meu sentimento, que é de humildade e ao mesmo tempo de confiança no nosso País. Vou exercer o mandato agora com mais responsabilidade ainda, que é o da confiança que a Constituinte acaba de me dar, entregando-me a obrigação de concluir a transição democrática como estou fazendo, com grandes dificuldades, mas sem perder a esperança e com a certeza de que nós vamos chegar, sem dúvida, a um bom porto. Muito obrigado".